

APRESENTANDO O *EUROPÄISCHES ÜBERSETZER-KOLLEGIUM* DE STRAELEN

Werner Heidermann
Universidade Federal de Santa Catarina
werner@cce.ufsc.br

Em vários países existem atualmente centros cujo objetivo é estimular o contato e a troca de experiência entre os tradutores literários. Entre eles estão o *Collège Européen des Traducteurs Littéraires*, na Bélgica, a *Casa del Traductor*, na Espanha, o *Collège International des Traducteurs Littéraires*, na França, *The British Centre for Literary Translation*, na Grã-Bretanha e o *Civiltà dei Territori Letterari*, na Itália, o *Magyar Fordítóház Alapítvány*, na Hungria, o *Tyrone Guthrie Centre*, na Irlanda, a *Vertalerhuis*, na Holanda, o *Literárne Informačné Centrum*, na Eslováquia, o *Baltic Centre for Writers and Translators*, na Suécia e a *Translation House Looren*, na Suíça. Hoje apresentamos o mais antigo deles: o *Europäisches Übersetzer-Kollegium*, de Straelen.

Straelen é uma pequena cidade idílica na região do Baixo Reno, próxima à fronteira entre a Alemanha e os Países-Baixos. A produção e a comercialização de flores são os principais fatores econômicos da cidade que, em termos culturais, ganhou importância devido ao *Europäisches Übersetzer-Kollegium Nordrhein-Westfalen*.

O *Kollegium* (como não é colégio, nem escola, nem academia, nem faculdade, deixarei o termo alemão), avisa de maneira clara, já na sua *homepage*, que não se trata de um lugar onde se aprende a traduzir, nem de uma empresa que produz traduções, mas, de

um refúgio para tradutores profissionais de literatura, provenientes de países do mundo inteiro.

Straelen considera-se na tradição do centro medieval de tradutores em Toledo e o *Kollegium*, que foi inaugurado em 1978, é hoje “o maior centro para tradutores literários do mundo”.

Os objetivos gerais do *Kollegium* consistem em contribuições para um intercâmbio cultural internacional, bem como ajuda à superação de barreiras lingüísticas. Objetivos, bem mais práticos, focalizam a divulgação da literatura estrangeira na Alemanha e da literatura alemã fora do país. Paralelamente, foram definidos, ainda, dois objetivos, aparentemente teóricos, mas, na verdade, bem vinculados ao trabalho do *Kollegium*: aumentar a qualidade de traduções e acentuar a importância do traduzir.

Como atingir esses objetivos? O *Kollegium* convida tradutores estrangeiros e alemães a se hospedar e trabalhar em Straelen. Alguns números impressionantes: por ano 750 tradutoras e tradutores aceitam o convite; 15.000 traduções foram feitas, parcialmente ou na íntegra, em Straelen; e, convidados de mais de 50 países já trabalharam no *Kollegium*.

O coração do *Kollegium* é a biblioteca especializada com 110.000 obras, entre elas 25.000 volumes de enciclopédias e dicionários em 275 línguas e dialetos.

Na seção “Dicionários/Enciclopédias – português” encontram-se aproximadamente 200 volumes; alguns exemplos:

-John T. Schneider: *Dictionary of African Borrowings in Brazilian Portuguese* (1991)

-Horácio de Almeida: *Dicionário de Termos Eróticos e Afins* (1981)

-Ariel Tacla: *Dicionário dos Marginais* (1981)

-Mário Souto Maior: *Dicionário do palavrão e termos afins* (1988)

-Graciete Nogueira Batalha: *Glossário do Dialeto Macaense* (1988)

-Orlando Neves: *Dicionário Popular de Frases Feitas* (1991)

-Antonio Carlos do Amaral Azevedo: *Dicionário de nomes, termos e conceitos históricos* (1990)

Yves Bernard/Jean-Claude Colli: *Vocabulário econômico e financeiro* (trad. do francês por Maria Teresa Chorão dos Santos) (1976)

-Helmut Dora/Volker Wen: *Dicionário de Economia Alemão-Português* (1986)

-Olga Gudolle Cacciatore: *Dicionário de Cultos Afro-Brasileiros* (1977)

-Friedrich Bendix: *Trabalhar o metal* (trad. do alemão por Fernando Figueiredo da Conceição) (1967)

-Rudolf Lieb: *Kleines Glossar der aktuellen portugiesischen Polzeisprache Portugiesisch-Deutsch* (1997)

Outros títulos que podem dar uma idéia da abrangência multifacetada da biblioteca: *Plantas ornamentais no Brasil, Palmeiras no Brasil, Taxionomia vegetal, Guia de trabalhos práticos de zoologia, Anatomia humana.*

“Literaturas brasileira, portuguesa e outras” são títulos literários que, além dos dicionários e enciclopédias da biblioteca, podem ser encontrados, num dos quartos reservados para os tradutores convidados, mais precisamente no quarto no. 26 do *Seminarhaus*. Na sua maioria, os livros são traduções de romances brasileiros e

portugueses para o alemão. Mas, o usuário da biblioteca acha também Érico Veríssimo em japonês e em francês, *A Caverna* de José Saramago em finlandês, *O Evangelho segundo Jesus Cristo* em russo, *Ensaio sobre a cegueira* em malayalam (traduzido a partir do inglês por Vaikom Murali com uma foto do tradutor na contracapa – gesto simpático e raro de uma editora).

O *Kollegium* tem em suas instalações, que são, na verdade, um conjunto de seis mansões antigas e interligadas, 30 potentes computadores conectados à *internet* e à disposição dos tradutores 24 horas por dia. Uma simpática particularidade oferecida aos hóspedes pelo *Kollegium* é uma frota de bicicletas que pode ser utilizada para passeios locais.

Apenas dois dos milhares de tradutores, que trabalharam em Straelen, eram brasileiros. Por isso, a diretora da biblioteca, Dra. Regina Peeters, convida colegas brasileiros a trabalhar e pesquisar no *Kollegium* e a se candidatar a uma das bolsas oferecidas.

Quem pode trabalhar no *Europäisches Übersetzer-Kollegium*? Os critérios são simples e claros: qualquer tradutor profissional que pode comprovar que tenha publicado, pelo menos, duas traduções abrangentes e significativas e que, atualmente, disponha de um contrato com uma editora sobre o projeto em execução. O *Kollegium* exige apenas um CV com a relação das traduções mais relevantes e a descrição do projeto atual.

Vale constar, nesse contexto, que o *Kollegium* não recebe apenas os tradutores que traduzem do alemão ou para o alemão. Pelo contrário, qualquer combinação de língua de partida e língua de chegada é bem-vinda. Caso necessário, e dependendo das exigências individuais, o *Kollegium* compra dicionários e/ou enciclopédias que ainda não se encontram na biblioteca.

O *Kollegium* ajuda no fornecimento de bolsas. No entanto, as bolsas das várias instituições (DAAD, Comissão Européia, Fundação Robert Bosch e outras) nem sempre são suficientes para financiar a estadia de todos os convidados. Uma recomendação da Dra. Peeters é combinar a residência em Straelen (com duração

aproximada de quatro à seis semanas) com a Feira do Livro em Frankfurt ou outros eventos do gênero.

Quem tem a sorte de ser convidado para trabalhar em Straelen, fica num dos 30 quartos do *Kollegium* que são mobiliados de maneira simples. Cozinhas coletivas ficam à disposição dos hóspedes. A atmosfera é de uma certa elegância acadêmica e de uma funcionalidade insuperável e amigável. Percebi, na minha visita, que não há nenhuma placa de aviso ou de proibição – fato que contribui muito para o clima simpático da instituição.

O *Kollegium* não se restringe apenas ao programa de hospedagem de tradutores. Além disso, a instituição organiza um grande número de seminários e encontros na área de tradução, por exemplo encontros de autores com os seus tradutores. Muito significativo, também, é o Prêmio para tradutores da Fundação das Artes do Estado da Renânia do Norte-Vestfália (*Übersetzerpreis der Kunststiftung Nordrhein-Westfalen*) no valor de 25.000 euros.

O autor polonês Andrzej Szczypiorski denominou o *Kollegium* “a particularidade mais humana e mais importante da cultura européia contemporânea”. Para mais informações, acesse: <http://www.euk-straelen.de> (alemão e inglês) ou a página do Instituto Goethe Inter Naciones: <http://www.goethe.de/kug/mui/bib/thm/de45229.htm>.